

**REFLEXÕES SOBRE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO A PARTIR
DO PIBID: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA****REFLECTIONS ABOUT ALPHABETIZATION AND LITERACY FROM
PIBID: AN EXPERIENCE REPORT**

Ana Luiza Vieira Narciso¹
Ana Lucia do Carmo Narciso²
Luciana do Carmo Narciso³

RESUMO: A formação inicial do professor é essencial para que se delineiem aspectos relacionados à identidade profissional e ao aprendizado de metodologias de ensino e aprendizagem. Isso posto, é trazido no espaço deste trabalho, discussões acerca da formação docente, da alfabetização e do letramento, unindo teoria e prática a partir de experiências vivenciadas no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid), da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), Unidade Carangola, durante os anos de 2023 e 2024, com vista a constituir a identidade profissional do professor. Para tanto, tendo como orientação os preceitos da pesquisa qualitativa, o processo de construção de dados para análise se deu mediante a observação participante e o registro através de textos de campo tais como notas e relatórios e de fotografias. Como resultado, foi possível constatar que a experiência foi valiosa para a formação docente da equipe do Pibid, proporcionou aprendizado através da convivência com professores mais experientes e com o espaço escolar, além de contribuir para a educação e para a sociedade através das atividades desenvolvidas no programa.

PALAVRAS-CHAVE: Pibid; Formação docente; Pedagogia; Alfabetização; Letramento.

¹ Discente do curso de Pedagogia na Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) – Unidade Carangola. E-mail: luluiza.narciso@gmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0009-0003-6351-1596>

² Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). E-mail: narcisoana@gmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-0336-3574>.

³ Docente no curso de História da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) – Unidade Carangola. E-mail: luciananrcso@gmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-1787-8277>.

ABSTRACT: The initial teacher training is essential for outlining aspects related to professional identity and learning of teaching and learning methodologies. That said, it is brought in the space of this work, discussions about teacher training, literacy and reading, uniting theory and practice from experiences lived under the Institutional Program of Teaching Initiation Scholarships (Pibid) of the University of the State of Minas Gerais (UEMG), Carangola Unit, during the years 2023 and 2024, in order to constitute the professional identity of the professor. Therefore, having as orientation the precepts of qualitative research, the process of construction of data for analysis took place through participant observation and registration through field texts such as notes and reports and photographs. As a result, it was found that the experience was valuable for the teacher training of the Pibid team, provided learning through living with more experienced teachers and the school space, education and society through the activities developed in the program.

KEYWORDS: Pibid; Teacher training; Pedagogy; Alphabetization; Literacy.

Introdução

A formação inicial do professor é um momento essencial para que se delineiem aspectos relacionados à identidade profissional e ao aprendizado de metodologias de ensino e aprendizagem. Tendo isso em vista, é pertinente destacar a importância que a vivência nos espaços escolares pode ter para o amadurecimento pessoal e profissional do professor, corroborando para o enriquecimento dessa etapa formativa.

Isso posto, apresenta-se no espaço deste relato, algumas das experiências vivenciadas pela primeira autora deste trabalho no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid), da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), Unidade Carangola, que conta com fomento da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e está vinculado ao Ministério da Educação (MEC) (Deimling; Reali, 2020).

Além disso, pretende-se destacar aspectos relacionados a formação docente e a questões ligadas aos processos de alfabetização e letramento, partindo do princípio de que as dimensões teórica e prática que compõe a constituição profissional do professor não devem ser entendidas como instâncias dissociadas, mas que, ao contrário, se integram para que sua identidade profissional se constitua e sirva como base para a atuação docente.

Para tanto, o presente relato se organiza da seguinte forma: inicialmente, são realizadas algumas reflexões teóricas relacionadas ao processo de formação de professores. Na sequência, são discutidos aspectos a serem considerados em práticas pedagógicas voltadas para a alfabetização e o letramento. Em seguida, são apresentados os preceitos metodológicos que orientaram a construção deste trabalho e, dando continuidade, são apresentadas as experiências vivenciadas no âmbito do Pibid. Em última instância, são apresentadas as considerações provenientes da análise das discussões teóricas fomentadas a partir desta investigação, e da dimensão prática observada a partir da participação no programa.

Reflexões sobre o processo de formação docente

As discussões desenvolvidas nessa seção se articulam em torno da formação inicial de professores polivalentes⁴. Para trazer contribuições para esse debate, recorremos à pesquisa de

⁴ Nomenclatura encontrada na literatura para designar professores que lecionam nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Moraes, Lima e Magalhães (2017) que centra suas observações sobre a temática a partir da tríade: formação inicial, pedagogia e didática.

Na perspectiva de Moraes, Lima e Magalhães (2017), é importante que se compreenda as três dimensões formativas mencionadas acima como campos indissociáveis, tendo em vista que tal postura será condicionante para que o professor tenha uma formação plena e que seja capaz de constituir saberes pedagógicos que orientarão sua ação docente.

A habilidade de tornar os espaços de aprendizagem mais dinâmicos e atrativos e de compreender que o ambiente escolar é marcado pela produção e troca de saberes é um processo contínuo, cujos primeiros passos são dados durante a formação inicial do docente. Nesse sentido, torna-se essencial que tal etapa dê subsídios para que o professor se desenvolva do ponto de vista pedagógico para que consiga eleger as práticas de ensino que se adequem a realidade de cada turma e as reais necessidades dos discentes. Com efeito, faz-se necessária uma formação que seja crítica e que permita que o professor tenha condições de avaliar suas práticas educacionais e aprimorá-las (Moraes; Lima; Magalhães, 2017).

Em outras palavras, é importante que a formação do professor estimule a construção de saberes pedagógicos e didáticos e capacite esses profissionais para a mediação de aprendizagens significativas nos discentes, para que esses possam ser agentes de transformação da realidade na qual se inserem através da educação (Moraes; Lima; Magalhães, 2017).

Na mesma direção, em defesa de que a formação docente constitua profissionais críticos, reflexivos e conscientes de seu papel na sociedade, Silva (2020) se debruça sob a pesquisa documental para discorrer acerca do processo de formação docente no Brasil.

Para ela, a formação do professor deve ocorrer de forma constante ao longo de toda vida, tendo em vista as transformações pelas quais passa a sociedade. Silva (2020), acrescenta que tal processo formativo deve prover condições para que se constitua a identidade profissional do docente, para que a criticidade seja desenvolvida e para que desdobramentos pedagógicos como a habilidade de articulação entre as dimensões teórica e prática sejam estimuladas.

Estabelecendo um diálogo entre as ponderações realizadas acima e a ideia de trabalho a ser desenvolvida no Pibid, percebemos as potencialidades que essa proposta de iniciação à docência pode apresentar para os universitários que têm a oportunidade de participar do programa, tendo em vista que esse contato inicial com o ambiente pode contribuir para o desenvolvimento da identidade profissional dos licenciandos.

Ao mesmo tempo, a participação nas atividades do Pibid é capaz de criar momentos de reflexão sobre a atividade pedagógica e de permitir que se pense em maneiras de realizar o processo de transposição didática, em um movimento dialógico com o desenvolvimento de formas de articulação da teoria - discutida nos cursos universitários e no âmbito do Pibid- e a dimensão prática do ensino.

No tópico a seguir, discutimos brevemente sobre a alfabetização e o letramento pensando em como esses processos se manifestaram durante as atividades desenvolvidas no Pibid.

Apontamentos sobre alfabetização e letramento

Compreender o papel do educador frente a sociedade e perceber a profissão docente como um agente de transformação é um dos aspectos basilares da formação docente, sobretudo quando se leva em consideração as potencialidades de uma educação de qualidade para que as pessoas possam se colocar diante do mundo, entendendo o que significa ser, estar e pertencer à estrutura de sociedade que se tem em cada época.

Olhando para essa direção, encontramos a obra de Freire (1993) que traz pontos importantes sobre o desenvolvimento profissional do professor, que deve constituir sua identidade enquanto educador ancorado em princípios como humildade (para compreender a incompletude do ser e a necessidade permanente da busca de conhecimentos), amor (tanto em relação ao aluno, quanto em relação ao ato de ensinar) e coragem (para lutar pela educação, seja em busca de melhores condições de trabalho ou em prol da valorização do campo).

Trazendo esses princípios para a discussão que se propõe neste relato, é possível entender o processo de ensino e aprendizagem como uma forma de articulá-los, tendo em vista a importância da leitura da palavra para a ampliação do processo de leitura de mundo das pessoas, que passam a ter condição de se colocar na sociedade de forma crítica através do conhecimento.

No contexto da aprendizagem da leitura e da escrita, Macedo, Almeida e Tibúrcio (2017) afirmam que é crucial que as crianças vejam a escrita como uma forma específica de representar a linguagem, aprendendo em contextos reais. Para tanto, podem ser utilizados textos literários, tarefas com diversidade de linguagens, o lúdico e a brincadeira no aprendizado das crianças, a fim de que se rompa com práticas tradicionais centradas na linguagem verbal. Tal perspectiva vai ao encontro da perspectiva de Freire (1993) por compreender que a visão de mundo do sujeito aprendente impacta no modo como ele se apropria da linguagem oral e da escrita, e por

perceber que a aprendizagem deve se dar em contextos de criatividade, liberdade e aproximação entre os saberes sistematizados pela escola e os provenientes da cotidianidade.

Sobre as práticas de letramento, Dezotti (2019) pondera que, embora a escola seja um local para promover eventos e práticas de letramento⁵, a escolarização por si só não garante isso. Além disso, ressalta, tomando como suporte o trabalho de diversos autores, que o letramento não é a causa, mas a consequência da posição social, e enfatiza a importância da concepção da linguagem como forma de interação. Nesse sentido, Dezotti (2019) propõe uma perspectiva crítica no ensino de língua escrita na escola.

Com base nessa premissa, observa-se a insuficiência da escolarização isolada para garantir práticas de letramento e é possível estabelecer um contraponto com a perspectiva do letramento como atividade neutra (Dezotti, 2019).

Buscando estabelecer uma conexão entre os trabalhos de Freire (1993), Macedo, Almeida e Tibúrcio (2017), Dezotti (2019) e Terra (2013), ousamos discutir sobre algumas das reflexões teóricas que embasaram as atividades desenvolvidas no âmbito do Pibid e lançamos um olhar sobre a alfabetização a partir da perspectiva do letramento, entendendo esse último como uma prática social, vinculada a contextos sociais específicos.

Nesse viés, destacamos que durante as atividades desenvolvidas na escola que acolheu o projeto, buscou-se romper com a ideia tradicional da leitura e da escrita como meros processos de decodificação e memorização, entendendo que crianças não alfabetizadas também são capazes de se engajar em práticas de letramento.

Assim, as reflexões tecidas no decorrer do projeto e as implicações na dimensão prática que surgiram a partir delas, partiram do princípio de que os bolsistas, enquanto mediadores do processo de ensino e aprendizagem, necessitavam acolher a heterogeneidade e a diversidade que marcam o espaço escolar, de modo a não deslegitimar as crianças enquanto sujeitos de aprendizagem, de cultura e de produção de conhecimentos.

Frente a isso, destaca-se a importância de levar para a escola novos olhares direcionados para a alfabetização e o letramento e, nesse sentido, a aproximação entre a Universidade e a

⁵ A partir da leitura de Terra (2013), comprehende-se que há uma separação meramente metodológica entre os termos “eventos de letramento” e “práticas de letramento”, mas que ambas atividades estão relacionadas. Assim, entende-se que o primeiro diz respeito a determinadas situações de comunicação em que as pessoas interagem com textos escritos. O segundo, se refere tanto aos eventos quanto aos modelos sociais e culturais que os sustentam, e atribui significados a elementos constituintes do processo de comunicação, tais como: emissor, receptor, às trocas comunicacionais realizadas por intermédio das mensagens que circundam o processo, bem como a própria linguagem utilizada.

escola através de programas como o Pibid pode configurar-se em um diferencial para a condução de aprendizagens significativas nas crianças.

Metodologia

A escrita deste relato de experiência embasou-se metodologicamente nos princípios da pesquisa qualitativa, compreendida por Biklen e Bogdan (1994) como um tipo de investigação científica na qual o pesquisador adentra ao ambiente que pretende conhecer, a fim de compreender seu objeto de estudo a partir da perspectiva dos participantes da investigação.

No caso deste trabalho, a construção dos dados da pesquisa se deu mediante a inserção da primeira autora no Pibid, nos anos de 2023 e 2024. As atividades do programa ocorreram em uma escola pública estadual, situada na cidade de Carangola-MG. Partindo da compreensão de pesquisa qualitativa apresentada acima, destacamos que os dados desta investigação foram obtidos a partir da observação participante da primeira autora.

Nesse ponto, nos ancoramos no trabalho de Marietto (2018) para definir a observação participante como um método qualitativo de recolha de dados, cujos desdobramentos se dão a partir da participação do pesquisador nas atividades cotidianas dos sujeitos estudados, e envolve a interação no processo de descoberta de elementos de interesse de uma dada pesquisa. Além disso, destacamos que a sistematização das informações observadas se deu mediante a confecção de textos de campo, tais como: notas e relatórios, e do registro em fotografias.

Pibid na prática!

As atividades no PIBID iniciaram em outubro de 2023. A princípio, a equipe, que contou com 24 alunos do curso de pedagogia, foi dividida em três grupos, cada um com a supervisão de um docente da escola pública estadual, elegida para implementação do projeto.

O projeto Pibid do curso de pedagogia contou com a participação dos seguintes atores: o professor coordenador – responsável pela seleção dos bolsistas; pelo repasse das informações concernentes ao projeto; pela avaliação dos trabalhos produzidos pelos alunos bolsistas, bem como pelo acompanhamento da frequência; por estabelecer um diálogo com as escolas e com seus professores e por estruturar os encontros que ocorreram durante a vigência do programa-, uma professora colaboradora- responsável por orientar as discussões referentes à alfabetização

e letramento; por colaborar nas avaliações dos alunos bolsistas e por auxiliar em demandas relacionadas às práticas pedagógicas desses alunos no decorrer do projeto, os professores supervisores que eram docentes da escola selecionada para a aplicação do Pibid e que acompanhavam as atividades de iniciação à docência dos alunos bolsistas, disponibilizando materiais pedagógicos para o desenvolvimento das atividades com as crianças e realizando o lançamento de frequência dos discentes do curso de Pedagogia-, e os aluno bolsistas. A imagem a seguir apresenta uma parte do grupo.

Figura 1 – Fotografia de parte da Equipe do Pibid



Fonte: Acervo pessoal (2023)

A referida instituição conta com turmas do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental, funcionando em dois turnos (matutino e vespertino).

As reuniões para discussão a respeito das ações do projeto se organizaram em torno de dois eixos orientadores: o primeiro foi dirigido pelo coordenador do programa na unidade UEMG de Carangola e se destinou a orientações referentes as atividades que foram realizadas a partir das exigências do Pibid como, por exemplo, entrega de relatórios, produção de resenhas e escritas de artigos. Além disso, foi oferecido um suporte com relação às tarefas desenvolvidas na escola. O segundo, coordenado por uma professora colaboradora, consistiu em encontros para discorrer sobre processos de alfabetização e letramento.

O supervisor designado para a equipe a qual a primeira autora deste relato fez parte disponibilizou um material com sugestões de atividades voltadas para estimular práticas de leitura e escrita que foi utilizado como ferramenta pedagógica para orientar os trabalhos.

Essa perspectiva de buscar engajar os alunos em práticas de alfabetização letramento vai ao encontro da ideia defendida por Macedo, Almeida e Tibúrcio (2017), Freire (1993), Dezotti (2019) e Terra (2013), ao valorizar uma aprendizagem que coloca o aluno como protagonista e estimular tanto a oralidade quanto as práticas de escrita durante as atividades mediadas pelos alunos bolsistas.

O mês de outubro, em que tiveram início as atividades no Pibid, foi um período marcado por momentos de observação e alguns de prática. Inicialmente foi possível presenciar a aplicação de uma tarefa voltada para a produção textual, que consistia em um jogo. Ao aliar a ludicidade com um estímulo ao desenvolvimento de práticas de escrita, buscamos, conforme apontam Macedo, Almeida e Tibúrcio (2017), promover um rompimento com as abordagens tradicionais de alfabetização e letramento por corroborarmos com a premissa de que é importante que a aprendizagem se dê em contextos de criatividade, liberdade e aproximação entre a vida real e a escola.

A partir da segunda semana de outubro, as aulas de reforço começaram a ser ministradas às crianças não alfabetizadas e contavam com atividades voltadas para a aprendizagem do alfabeto, com reconhecimento de vogais e do banco de palavras, e de caligrafia. Na ocasião, foram confeccionadas algumas apostilas para auxiliar no trabalho.

Abaixo encontra-se a imagem 2, que ilustra uma das atividades realizadas no mês de outubro.

Figura 2 – Aula ministrada em outubro



Fonte: Acervo pessoal (2023)

O mês de novembro foi marcado por algumas inconstâncias em virtude da paralisação realizada pelos servidores públicos, que se posicionaram contrários à adesão ao Regime de Recuperação Fiscal (RRF) proposto pelo governador do estado. Este regime, entre outras

medidas desfavoráveis, contempla o congelamento dos salários e dos concursos públicos por um período de nove anos.

Ainda que não tenham sido desempenhadas atividades escolares durante esse período, tal episódio proporcionou uma significativa oportunidade de aprendizado e de reflexão, permitindo a compreensão da relevância da mobilização do setor como instrumento de contenção frente a medidas governamentais arbitrárias. Estas, além de prejudicarem a classe trabalhadora, acarretam consequências adversas para a população em geral, dado o cenário de deterioração dos serviços públicos a longo prazo, decorrente da insuficiência de investimentos.

Desse modo, foi possível compreender a importância de se manter informado a respeito das dinâmicas que se desenrolam no âmbito político, considerando os efeitos que tais eventos acarretam sobre a coletividade. Essas reflexões foram sustentadas, em parte, pelo trabalho de Freire (1993) que mostra a importância de que entendamos que a educação também é política e que, portanto, é necessário estarmos atentos a questões que ocorrem fora dos muros das escolas, mas que afetam e condicionam a profissão docente e todas as dinâmicas que se desenrolam no contexto educacional.

Após esse período, foi dado prosseguimento com a aula de reforço e a primeira autora assumiu a responsabilidade de instruir duas alunas, conduzindo atividades conforme o material didático disponibilizado pelo professor supervisor, com foco no processo de alfabetização. Esse momento foi marcado por reflexões realizadas a luz do trabalho de Terra (2013), Dezotti (2019) e Freire (1993). A partir dessas leituras, foi possível perceber a importância de olhar para os alunos com uma certa sensibilidade e perceber a necessidade de generosidade e paciência para ajudá-los a superar dificuldades e da importância do trabalho de alfabetização e letramento para ampliar a leitura de mundo das crianças.

A imagem 3, disposta abaixo, mostra uma das atividades desenvolvidas durante o mês de novembro.

Figura 3 – Atividades realizadas no mês de novembro

Fonte: Acervo pessoal (2023)

Na segunda semana, houve a participação em um evento centrado na temática “cinema”, que consistiu na apresentação de danças pelos alunos, cujos temas remetiam a grandes produções cinematográficas, tais como: “O Mágico de Oz”, “Alice no País das Maravilhas”, “Rio”, entre outros, e teve início com uma apresentação das professoras da escola, que realizaram performances musicais abrangendo o período das décadas de 1960 a 1990.

O esforço e dedicação demonstrados pelos alunos e professores foi notável, resultando em apresentações impecáveis. O evento proporcionou momentos de inclusão, amizade, companheirismo e evidenciou o talento dos participantes, assim como é trazido na imagem 4, logo abaixo. Novamente percebeu-se, em diálogo com o trabalho de Macedo, Almeida e Tibúrcio (2017) a importância da ludicidade e do estímulo a criatividade para o desenvolvimento das crianças.

Figura 4 – Apresentação ocorrida no mês de novembro

Fonte: Acervo pessoal (2023)

Na terceira semana do mês, o professor supervisor, ausente na ocasião, delegou à uma outra docente, responsável pela biblioteca, a condução das atividades. Naquele dia, a professora foi designada para ministrar aulas no quarto ano, em substituição a uma docente ausente.

Inicialmente, a primeira autora permaneceu na sala de aula juntamente com ela, supervisionando os alunos enquanto esses apresentavam suas atividades. Entretanto, a professora julgou mais apropriado que houvesse um deslocamento para a biblioteca, a fim de adiantar a elaboração de um expositor de desenhos destinado às turmas da escola. Dessa forma, foram destinados esforços para a confecção desses varais de exposição.

Adicionalmente, foi elaborada uma atividade para as alunas que participavam do reforço escolar, a ser realizada em casa, uma vez que a biblioteca estava sendo utilizada por alguns alunos em período de avaliações, impossibilitando a realização das atividades habituais.

Na última semana do mês, a equipe do Pibid assumiu a responsabilidade de colaborar com a bibliotecária na elaboração de alguns murais, uma vez que a mesma necessitava de toda a ajuda possível. Assim, os bolsistas do programa participaram no processo de adorno e montagem dos referidos expositores, conforme é apresentado na imagem 5, a seguir.

A participação nesse evento de letramento foi importante para que os bolsistas percebessem o potencial dessa prática para engajar os alunos no processo aprendizagem da leitura e da escrita, reforçando a premissa de Dezotti (2019) de que é importante que a escola desenvolva esse tipo de atividade.

Figura 5 – Murais confeccionados para o evento

Fonte: Acervo pessoal (2023)

No início de dezembro, foi dada continuidade a tarefa de ornamentação dos murais destinados à exposição de trabalhos para um evento chamado “Noite de autógrafos”, onde as crianças tiveram a oportunidade de criar seus desenhos baseados nas histórias contadas pelas professoras e autografar suas obras. A equipe do Pibid se colocou à disposição ao longo da semana para colaborar na organização e, embora tenha sido cansativo, a experiência revelou-se gratificante.

A partir dessa atividade, pudemos refletir sobre o trabalho de Dezotti (2019) e perceber a importância dessas práticas de incentivo a escrita e de valorização das produções textuais dos alunos para seu processo de aprendizagem. Além disso, tal prática revela as crianças como produtoras de conhecimento e como sujeitos capazes de se engajar em práticas de alfabetização e letramento.

Figura 6 – Organização do espaço para a noite de autógrafos

Fonte: Acervo pessoal (2023)

Ainda nessa primeira semana, o professor supervisor levou a equipe em uma turma para a aplicação de uma atividade chamada "Eu sou assim". A proposta era ver como as crianças se viam, explicar as diferenças entre elas e falar que todas são perfeitas exatamente como são. A partir de Terra (2013), compreendemos que essa atividade estimulou a oralidade e, portanto, pode ser compreendida como uma prática de letramento. Além disso, percebemos a proposta como uma excelente forma de discutir com os alunos sobre respeito às diferenças.

Encerrando as atividades de 2023, foi realizada uma confraternização com as alunas do PIBID, o professor supervisor, a bibliotecária e uma professora de apoio que ajudou a equipe na execução de algumas atividades. Foi um momento de descontração e conversa.

Já no ano seguinte, os bolsistas do Pibid participaram de uma reunião com a supervisora escolar do turno da tarde, para planejarmos as atividades de março do corrente ano. Também conduziram as avaliações diagnósticas das disciplinas de português e matemática para as crianças do 2º, 3º, 4º e 5 anos, que faltaram no dia da aplicação. Essa tarefa foi essencial para que pudéssemos compreender a importância das práticas de alfabetização e letramento para auxiliar as crianças se situarem no mundo, assim como afirma Freire (1993), e ter condições de atender a demandas institucionais como, por exemplo, o cumprimento das avaliações realizadas.

Considerações finais

Este trabalho buscou apresentar experiências vivenciadas no âmbito do Pibid. Para tanto, foram narradas atividades práticas conduzidas durante os anos de 2023 e 2024 no

programa e produzidas algumas reflexões subsidiadas teoricamente por trabalhos de autores que discorrem sobre alfabetização e letramento.

Tal experiência foi valiosa para a formação docente da equipe do Pibid uma vez que, além de ter a oportunidade de aprender com professores mais experientes e com a prática, as alunas do curso de pedagogia puderam contribuir para o campo da educação e consequentemente para a sociedade, através de sua inserção no programa.

Paulo Freire, uma grande referência para todos os educadores, afirmava que “é fundamental diminuir a distância entre o que se diz e o que se faz, de tal maneira que num dado momento a tua fala seja a tua prática” (Freire, 2003, p. 61). Guiadas por essa reflexão, terminamos este breve relato realçando o quanto essa experiência de agregar a teoria aprendida durante o curso de pedagogia à dimensão prática do processo de ensino e aprendizagem, teve impacto positivo para a formação docente das bolsistas participantes do programa.

Referências

- BIKLEN, S.K.; BOGDAN, R.C. **Investigação qualitativa em educação:** uma introdução à teoria e aos métodos. Tradução de Maria João Alvarez, Sara Bahia dos Santos e Telmo Mourinho Baptista. Portugal: Porto Editora, 1994.
- DEIMLING, N. N. M.; REALIA, M. M R. **PIBID:** Considerações sobre o papel dos professores da Educação Básica no processo de iniciação à docência. **Educação em Revista**, v. 36, p. 1-18, 2020.
- DEZOTTI, M. **Eventos e práticas de letramento literário na transição do 5º ao 6º ano do Ensino Fundamental.** 2019. 314 f. Tese (Doutorado) - Curso de Programa de Pós-Graduação em Educação, Centro de Educação, Departamento de Educação, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2019. Cap. 3.
- FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia:** saberes necessários à prática educativa. 27ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2003.
- FREIRE, P. *Professora sim, tia não:* cartas a quem ousa ensinar. Olho d'Água, 1993.
- MACEDO, M. S. A. N.; ALMEIDA, A. C; TIBÚRCIO, A. P. A. **Práticas de alfabetização com crianças de seis anos no Ensino Fundamental:** diferentes estratégias, diferentes concepções. Cad. Cedes, Campinas, v. 37, n. 102, p. 219-236, maio-ago., 2017.
- MARIETTO, M. L. *Observação participante e não participante:* contextualização teórica e sugestão de roteiro para aplicação dos métodos. Revista Ibero-Americana Estratégia, [s. l], v. 17, n. 4, p. 05-18, 2018. DOI: <https://doi.org/10.5585/ijsm.v17i4.2717>. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/3312/331259758002/html#:~:text=O%20pesquisador%2C%20na%20observa%C3%A7%C3%A3o%20participante,nas%20situa%C3%A7%C3%B5es%20que%20est%C3%A3o%20envolvidos>. Acesso em: 05 abr. 2024.
- MORAES, C. S.; LIMA, C. J. R.; MAGALHÃES, C. J. S. *A formação inicial dos professores, a pedagogia e a didática em uma perspectiva dialógica.* Rpge— Revista On Line de Política e Gestão Educacional, [s. l], v. 21, n. 2, p. 563-574, maio/ ago. 2017. Disponível em: [Http://dx.doi.org/10.22633/rpge.v21.n.2.2017.9740](http://dx.doi.org/10.22633/rpge.v21.n.2.2017.9740).
- SILVA, R. P. **Profissão professor:** o processo de formação do pedagogo no brasil. 2020. 8 f. TCC (Graduação) - Curso de Pedagogia, Universidade Evangélica de Goiás, Anápolis, 2020.
- TERRA, M .R. *Letramento e letramentos:* uma perspectiva sócio cultural dos usos da escrita. D.E.L.T.A, [s.l], v.29, n.2, p.29-58, 2013.

Recebido em: **10/04/2024**
Aprovado em: **16/07/2024**